

O VESTUÁRIO DA ÉPOCA MEDIEVAL

DÁLIA DÂMASO
28 março | 15:00h

CONFERÊNCIA



VESTUÁRIO FEMININO

VESTUÁRIO MASCULINO

ADORNOS DE CABEÇA OU COBERTURAS

FIBRAS

CORES

SAPATOS

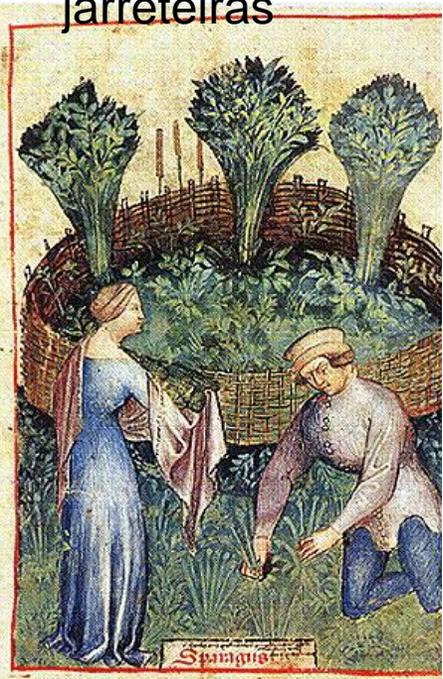
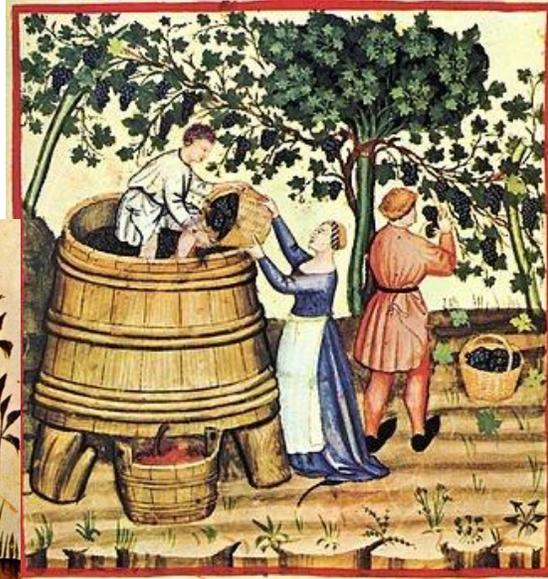
UTENSÍLIOS UTILIZADOS PARA
CONFECIONAR

REGRAS DE CONFEÇÃO

Vestuário feminino (povo)

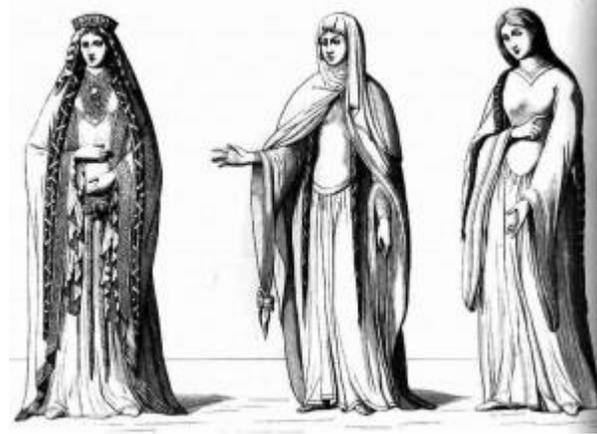
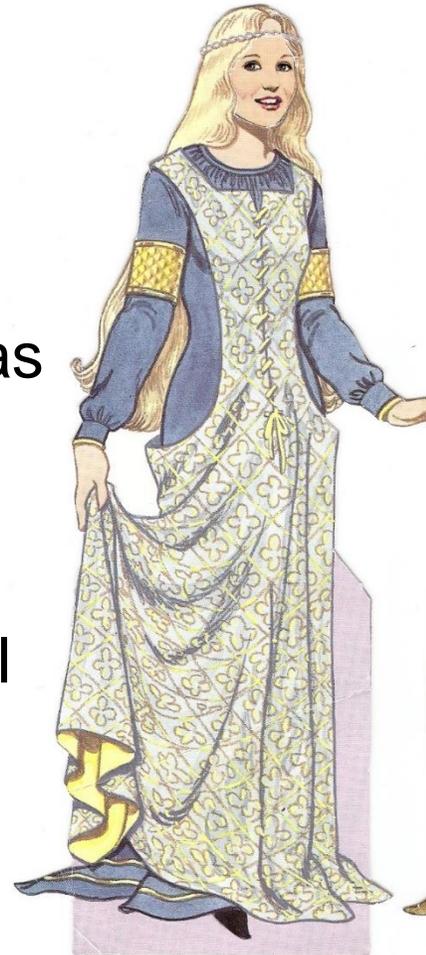
A maioria das pessoas, do povo, na Idade Média, usava roupas feitas de lã ou linho. Muitos dos camponeses fabricavam as suas próprias roupas em casa

O corte dos vestidos das senhoras era simples, cortado em viés para o tecido ganhar elasticidade e ter desta forma uma melhor mobilidade e cingir-se ao corpo Usavam por vezes uma camisa comprida debaixo do vestido superior, que poderia ser tipo avental ... O corte seguia mesma regra das senhoras da nobreza ou burguesia, só que obviamente sem grandes enfeites ou aplicações. Nas pernas usavam umas meias até as ancas chamadas de jarreteiras



Vestuário feminino (Rainhas e membros da corte)

As rainhas e outros membros da corte mandavam fazer as roupas em alfaiates. Quanto maior fosse a qualidade do material, mais proeminente era quem trajasse aquelas roupas. Reis, rainhas e outros nobres adornavam as roupas com joias e com sedas tecidas de forma bastante complexa.. O modelo do vestido era igual tanto para as mulheres do povo como para a nobreza



Ao contrário do que muita gente pensa, não havia espartilhos: A ilusão que temos do uso de espartilhos na Idade Média é falsa. “Corpetes & Comp^a” só surgem no período renascentista, ou seja, já fora da Idade Média. Esta ilusão do uso de espartilho que temos não vem mais do que do facto da Nobreza usar a roupa extremamente cingida ao corpo, em especial as mulheres, para realçarem as curvas, porque não necessitavam de fazer grandes movimentos com o corpo, já que não trabalhavam. O que houve de mais próximo a um espartilho foi, e durante uma pequena fase da moda, um pedaço de pano largo em jeito de cinta, embelezado por passamarias, pedras e usado pelas senhoras mais nobres durante o século XII e inícios do XIII para realçar a cintura.... Já as mulheres do povo poderiam usar um cinto de couro, que por vezes era largo, dando o aspeto de cinta.

Os homens e as mulheres usavam mantos e capas como proteção contra o frio ou para ostentação em cerimónias. Estas peças de vestuário tinham formas e tamanhos diversificados, dependendo os materiais do extrato social a quem se destinavam.

Todas as classes usavam peles, embora a posição social determinasse a sua proveniência: os mais ricos usavam marta, arminho, coelho, esquilo, lebre e raposa; as classes populares usavam o cordeiro e o cabrito.

TRAJE MASCULINO (Povo)

Os servos vestiam um saio ou túnica como os nobres, mas confeccionado com tecidos grosseiros e com menos diversidade de cores. Este apresentava mangas compridas, era pouco decotado no pescoço, e descia até meio da perna, ajustando na cintura com um cordão sempre que necessário.

As braies(bragas) , uma espécie de ceroula , que não era costurada entre pernas e era utilizada sozinha ou debaixo de umas Hoses(pernas de calça) ,estas poderiam ter duas cores e reversíveis

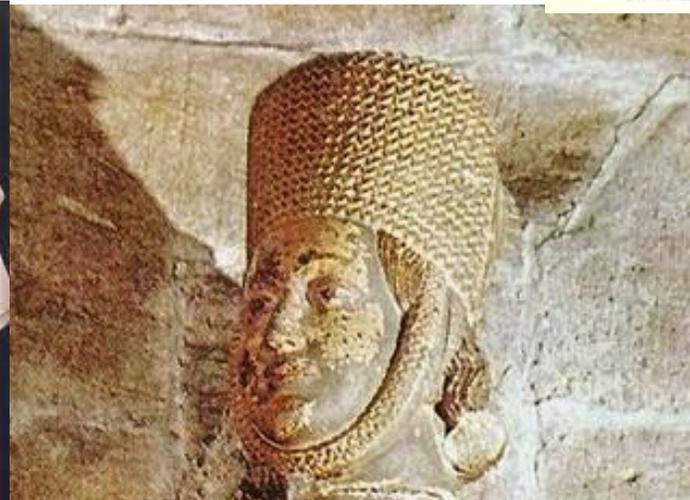
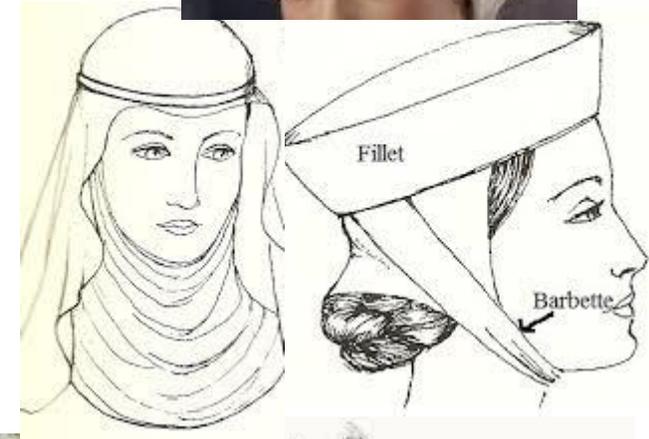
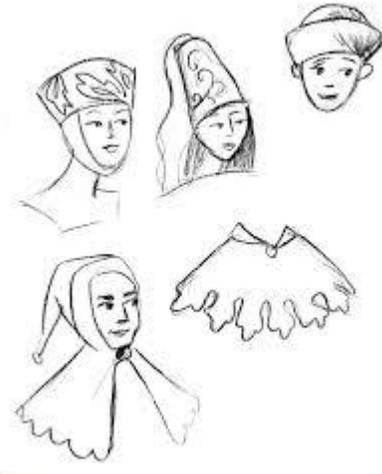


TRAJE MASCULINO (Nobreza e burguesia)

Os homens usavam túnicas lisas, de tamanhos variados (mangas justas, sobreveste e um casaco curto e justo. Debaixo das túnicas vestiam o *braie* , e as *chausses*. As calças em lã, linho ou seda, eram normalmente elaboradas com tecidos listrados ou com cores vivas. A moda eram roupas multicoloridas feitas de dois tecidos contrastantes, um de cada lado, o que foi especialmente popular na Corte Inglesa. O homem possuía visual mais exuberante que a mulher. Começaram a usar um manto ou xale longo, largo e sem mangas aberto dos lados, e um sobretudo comprido e largo com mangas longas e amplas. Botões e cintos ornamentados com pedrarias. O gibão e as hoses eram peças presentes no vestuário. O homem da idade média não utilizava cuecas e acontecia o que se pode verificar na imagem presente



ADORNOS DE CABEÇA OU COBERTURAS



MASCULINO

Em cabelo

Capirotes

Chaperons

Coifa

FEMININO

Em cabelo caído com risco ao meio ou com tranças

Barbettes

Fillet

Véu

Coifa

Lenço

Henim

Pré-henim

Crespine

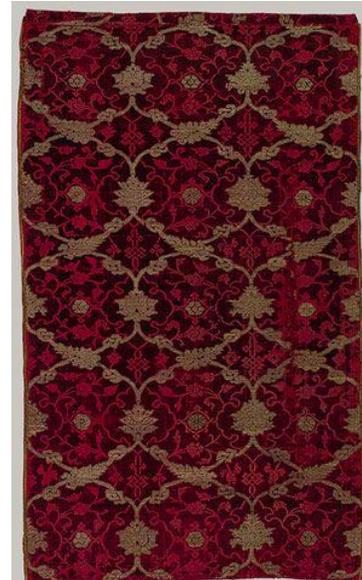
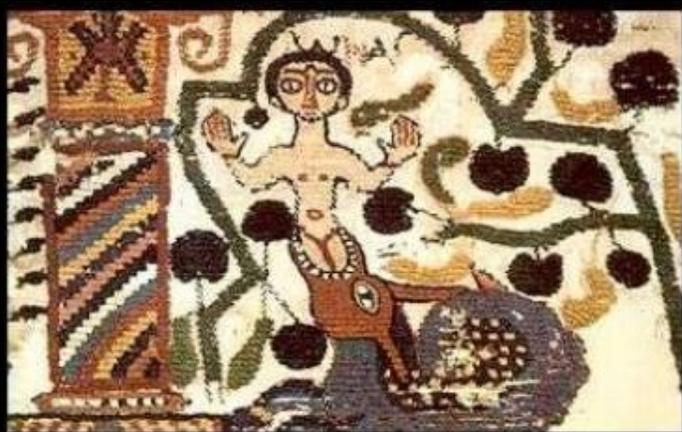
Borboleta

FIBRAS (TEXTEIS)

Todas as classes usavam peles, embora a posição social determinasse a sua proveniência: os mais ricos usavam marta, arminho, coelho, esquilo, lebre e raposa; as classes populares usavam o cordeiro e o cabrito

O Linho e a lã eram as fibras utilizadas pelo povo

A seda, os brocados e também o linho era utilizado pelos nobres e burgueses, os mesmos eram decorados com figuras humanas e animais, figuras geométricas, temas mitológicos, religiosos e motivos florais



•CORES E CORANTES

Os corantes utilizados para tingir , eram todos de origem natural, Alguns dos corantes naturais de origem vegetal, começaram a ser cultivados na europa.

Granza (é o nome comum dado a diversas espécies vegetais) vermelho

Pastel do tintureiro (é o nome comum da planta *Isatis tinctoria*, uma angiosperma cujo extrato fermentado das suas folhas era usado como corante azul em *tinturaria*) Azul

Índigo (Substância corante, que serve para tingir de azul,e que se extrai do indigueiro, que é uma planta leguminosa

Garança (Raiz dessa *planta*, reduzida a pó e usada como corante vermelho)

Purpura (Este pigmento natural, extraído de moluscos, era usado para *tingir* os mais caros têxteis)

Quermes e Cochinilha (A cochonilha *Kermes vermilio*, a *quermes* dos tintureiros. Este tipo de corante foi usado para *tingir* tecidos para a realeza) verdes e amrelos

A cor púrpura é uma cor preciosa, utilizada apenas pela nobreza, por ser de difícil obtenção e conseqüentemente cara.

Já os pobres são retratados com cores pálidas

As combinações mais utilizadas são: amarelo pálido e azul ou cor neutra e azul.

Atenção a cor rosa na altura não era propriamente obtida através dos tintos mas porque por vezes levando mais águas que o costume, o vermelho ficava mais claro)

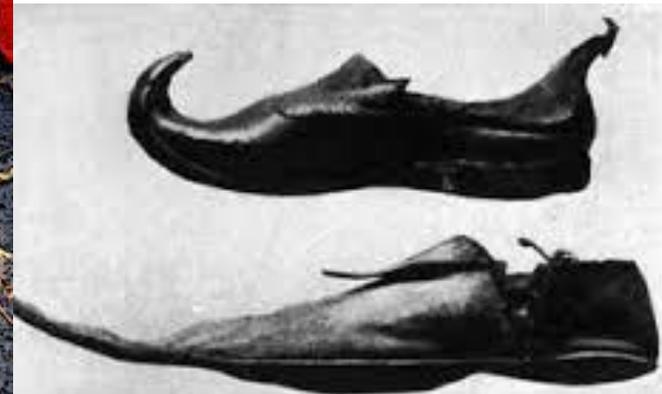
A cor azul escura e verde tinham pouco valor pois não se apresentavam vivas e brilhantes. No século XII o azul torna-se uma cor da Nobreza

O vermelho significava coragem e nobreza mas é também a cor dos carrascos e prostitutas

O amarelo apesar de ser a cor do sol estava ligada a cor da covardia, loucos, marginalizados e rejeitados

As cores mais utilizadas eram a cor terra, verde, vermelho, azul loio

• Calçado masculino e feminino



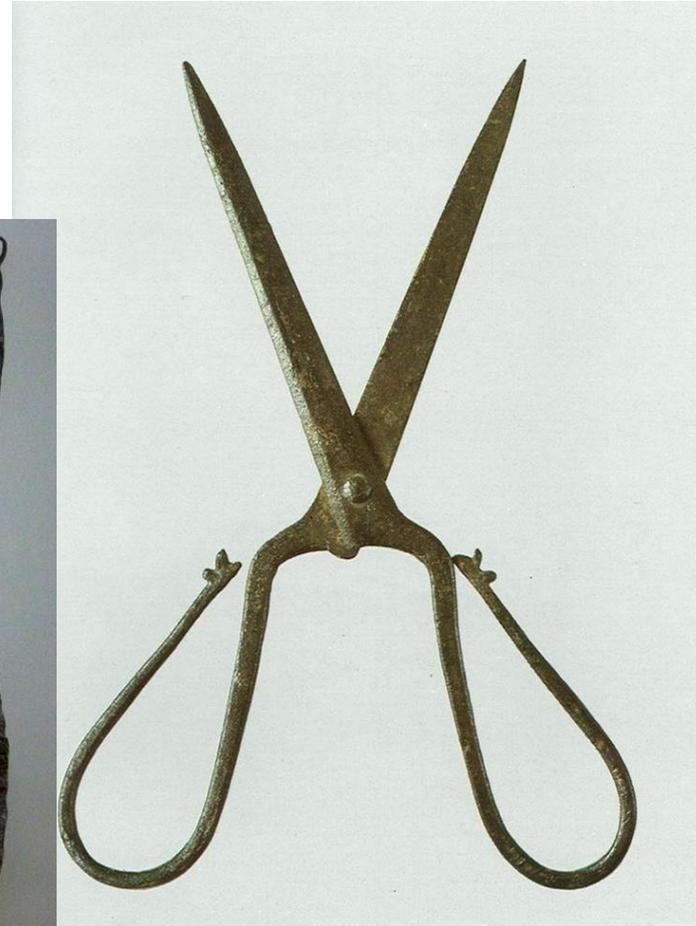
Quer os homens quer as mulheres do povo poderiam andar descalços ou calçavam botas(bozerguins) ou sapatos bicudos(puntilhas), de cabedal, podendo também usar sandálias com correias ou socos de madeira de nome chapins .

Os homens da nobreza ou burguesia, usavam botas altas e baixas, atadas à frente e ao lado. O material mais corrente era a pele de vaca, mas as botas de qualidade superior eram feitas de pele de cabra.

Este tipo de calçado era utilizado tanto por nobres como camponeses , mas o material e o bico denotava o estatuto social

As senhoras da nobreza ou burguesia usavam sapatos com plataformas de alturas que por vezes atingiam 70cm. Era tão difícil caminhar que teriam de ter ajuda de 2 aias

UTENSILIOS UTILIZADOS PARA CONFECIONAR ROUPA

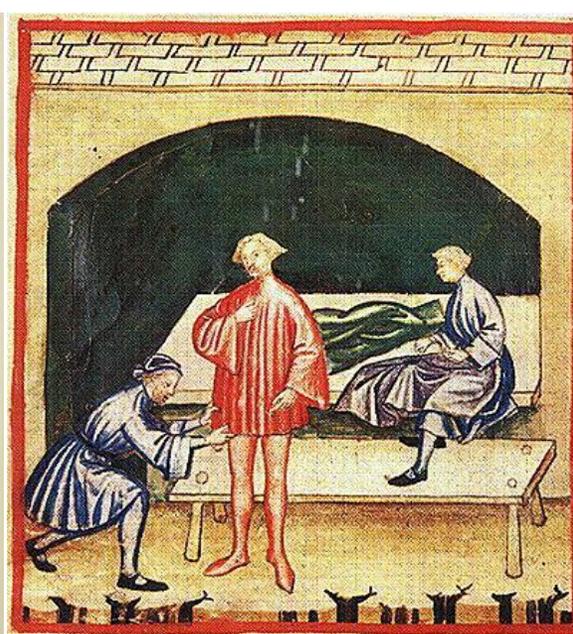


REGRAS DE CONFEÇÃO

Todo o vestuário ,tanto do povo, como da burguesia ou nobreza era confeccionado á mão, pois a máquina de costura só apareceu alguns seculos após .

Não existia fita métrica, por isso o instrumento utilizado para medida eram as próprias mãos , com palmos ,dedos, e algumas bitolas que faziam com um pau

O ferro de engomar só apareceu a partir do seculo XVII. As roupas na idade média eram engomadas e passadas com uma pedra a frio ou então aqueciam uma panela de cozinha e esticavam assim os tecidos



Bibliografia

Manual de engenharia textil da UBI

Anderson , Ruth M. Hispanic Costume 1480 - 1530, ISBN 87535-126-3

Boucher, François. 20,000 Years of Fashion. The History of Costume and Personal Adornment (Expanded Edition). (Harry N. Abrams, Inc., NY 1983). ISBN 0-8109-1693-2.

Cowgill, J.; M. de Neergard; and N. Griffiths. Knives and Scabbards (Medieval Finds from Excavations in London:1). (HMSO, London 1987)

Crowfoot, Elisabeth; Frances Pritchard, and Kay Staniland. Textiles and Clothing, c.1150-c.1450. (Medieval Finds from Excavations in London: 4) (alias "T&C") (London: HMSO, 1992).

Houston, Mary G. Medieval Costume in England and France, The 13th, 14th and 15th Centuries (Dover Publications, NY, 1996; 1st pub. Adam & Charles Black, London, 1939, as Vol. II of "A Technical History of Costume")

Kohler, Karl. A History of Costume. ISBN 0-4862-1030-8.

Nockert, Margareta. "The Bocksten Man's Costume", Textile History, 18 (2), 1987 and Margareta Nockert. Bockstenmannen, Och H

As discussed in I. Marc Carlson. "Some Clothing of the Middle Ages" (see Webliography). Copyright 1999.

A study of clothing used as burial shrouds in Herjolfsnes, Greenland, probably from the late 14th or very early 15th c. The clothing styles appear to loosely follow those on the continent, despite the isolation.

Tarrant, Naomi. The Development of Costume (National Museums of Scotland, Edinburgh, w/ Routledge, London, 1994)

Waugh, Norah. The Cut of Men's Clothes, 1600-1900 (Routledge, Theatre Art Books, NY; 1st publ. Theatre Art Books, GB, 1964)

Willett, C., & Phillis Cunnington. The History of Underclothes (Dover Publications, 1992; 1st publ. Michael Joseph Ltd., London 1951)

Webliografia

Bibliothèque Nationale de France. One of the greatest repositories of medieval images for research purposes, as evidenced by nearly every costume book I've ever opened. Also, a very friendly institution to deal with; I thank them for permission to freely use their images for non-commercial educational purposes. The website, unfortunately, does not yet carry as much content as the Bodleian. http://www.bnf.fr/site_bnf_eng/index.html

1,000 Illuminations from the Department of Manuscripts (pages in English): <http://www.bnf.fr/enluminures/aaccueil.shtm>

Bodleian Library, Oxford University. The Bodleian site contains several of its manuscripts in high resolution, full-page images. Be sure of which page of which manuscript you want, as the images behind the microscopic thumbnails are often 3 Mb. However, the grain of the pages can almost be seen in the shots! <http://www.bodleian.ox.ac.uk/dept/scwmss/wmss/medieval/browse.htm#11th> .

Schoolboy whipped by teacher (small size): <http://www.bodleian.ox.ac.uk/imacat/img0003.jpg>

H-Costume (Historic Costuming List). A highly informed list of worldwide historical costume enthusiasts, with topics ranging from prehistoric clothing finds to 1970's disco wear. Warning: The digest version alone can be 50kb per day.

To subscribe, send email to majordomo@indra.com, and in the body of the message, put "subscribe h-costume" or "subscribe h-costume-digest".

<http://mail.indra.com/mailman/listinfo/h-costume>

Toda a história da Idade Média esta exposta nas suas ilustrações, nas suas iluminuras. Observe atentamente aos detalhes fornecidos pelos traços dos pintores, iluminadores, escribas medievais. Ansiosos, ousados e talentosos, eles deixaram-nos um legado para que buscássemos entender, nas suas obras, o que viria pela frente, no futuro. O passado estava contado, mas também nos deixaram muitas perguntas ainda a serem pesquisadas e decifradas. É ainda necessário pesquisar essas respostas para não os dececionar. Só se faz isso através da paixão, da capacitação e da observação. Precisamos, noutras palavras, resumindo, de sensibilidade. Poucos a possuem e os que têm o privilégio de usufruí-la necessitam exercitá-la. Idade das Trevas, que nada, Idade dos Anjos. De dificuldades, talvez, mas todos os períodos históricos tiveram e nunca deixarão de ter. A singularidade esta nas mensagens. As imagens medievais nos disseram como foi no passado e como deveremos agir no futuro. Como proceder? Observem-se os manuscritos, as iluminuras, os livros das horas, as pinturas e deixem o seu imaginário funcionar. Benditos segredos e incógnitas que deixam o presente inquieto para decifrar o medievo. Pois, “a pessoa é a última solidão do ser”.

Paulo Edmundo Vieira Marques